

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prérgamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
se enviar a qualquer dos redactores

Martinho Luthero á Luz da Historia

VIII

Derrotado e completamente humilhado pelo seu antagonista que pretendia submeter, Cajetano escreve ao Eleitor Frederico, pedindo-lhe a prisão de Luthero e que o mandasse para Roma. O príncipe encontrou-se em sérias difficuldades para resolver o problema e reunindo seus conselheiros, perguntou-lhes o que convinha fazer em tais circumstancias. Fabiano Von Feilitzsch contou a fabula da ovelha que, a conselho dos lobos, mandou embora os cães de guarda. "Si entregarmos Luthero", concluiu, "não teremos quem escreva em nossa defesa e logo nos accusarão tambem de heresia e iremos, um a um, ao supplicio". Dêsse, ou não, grande importancia ás considerações, o certo é que Frederico formulou um plano para conservar o reformador longe das garras aduncas do papado.

Em dezembro de 1518, Spalatino e Luthero tiveram um encontro em Wittenberg, para discutir esse projecto que não foi adoptado.

Em resposta a Cajetano, escreveu-lhe o Eleitor uma carta, datada de 8 de dezembro de 1518, muito diplomatica, na qual affirmava estar convencido de que o accusado não era o hereje, mas antes fôra informado por eruditos theologos de que as doutrinas expendidas por elle, só soffriam contestação dos que viam seus interesses pecuniarios por ellas prejudicados; que desejava agir como um principe christão, mas que não lhe era licito comprometter sua universidade, mandando um dos seus mais illustres professores a Roma, sem estar condemnado.

Cajetano percebeu que a tarefa ingloria de fazer passar Luthero por hereje, era bem mais difficil do que pensára a principio. Pediu então a Leão X que, *ex-cathedra*, condemnasse todos os pontos em discussão. Esse pedido foi attendido, e, em a bulla de 9 de dezembro, sem mencionar nomes, condemnava o supposto successo de S. Pedro os erros de certos frades sobre as indulgencias e sobre outros pontos. Era a diplomacia do Romanismo posta em acção para, dest'arte, conseguir os seus fins sem grandes obstaculos. Era a raposa ladina que, dum lado pretendia apoderar-se do frade rebelde e do outro, não deseja perder as boas graças dos príncipes, por causa de sua influencia politica no Imperio. E para que a sentença produzisse o desejado effeito, Leão X despachou immediatamente para a Allemanha o Conego Carlos Von Miltitz, na qualidade de nuncio especial e "tratou", es-

creve Cantú, vol. 13, pag. 374, "em seguida de desviar de Luthero os seus protectores, e querendo captar Frederico de Saxe para o seu lado, mandou-lhe a rosa de ouro, por intermedio do Conego Carlos de Miltitz, nobre do Imperio e antigo soldado que, por não ser obstinado em contendas theologicas, parecia bem escolhido para promover uma approximação. Mas o emissor, além de ser recebido friamente pelo Eleitor, teve de reconhecer que o movimento já se havia propagado muito, pois, que, segundo dizia, em quatro pessoas que encontrava tres eram por Luthero. Miltitz tambem se dirigiu ao reformador e fazendolhe caricias á italiana, convidou-o a calar-se, porém, sem resultado. Por conselho delle, Luthero escreveu ao papa: "Peza-me demasiado a vossa colera, ó pae: e todavia não vejo meio de a evitar. De bom grado retractaria a minha these, si isso bastasse ás vossas vistas; porém, tendo-se os meus escriptos espalhado, por causa das refutações, mais do que eu podia esperar, fizeram tanta impressão que não ha retractações que a possam destruir. Todo o mal veio daquelles com quem me insurgí. Deus e todas as creaturas me sejam testemunhas de que nunca pretendi demolir o poder da Igreja nem o vosso que reconheço ser superior a qualquer outro, excepto ao de Jesus Christo. Prometteria a Vossa Santidade não me occupar das indulgencias e calar-me sobre tal assumpto, si os meus adversarios deixassem de gabar-se e de me maltratar de palavras. Exhortarei o povo a honrar a Igreja romana, moderarei a violencia com que falei della, reconhecendo que, atacando esses propagadores de pataratas, prejudiquei a Igreja, quando a minha unica intenção era impedir que a avidez de alguns estrangeiros maculasse a nossa santa mãe e Igreja."

Até este momento, continuou o historiador citado, Luthero estava em disposições conciliadoras; o que o azedava era a lucta. Effectivamente publicou um escripto em que dependia a veneração dos santos e a doutrina do purgatorio, dizendo tambem que a Igreja romana tinha sido santificada por muitos martyres e que os abusos não davam direito a ninguém de se separar della, antes convidam os fieis a mais se apertarem com ella, pois que a união e o amor podem dar remedio a muitos males e concluindo que só aos doutos pertence examinar os limites do poder pontifical, porque é assumpto que não diz respeito á salvação."

"Mas a pedra tinha sahido da funda e já não era possivel agarral-a. O zelo excessivo dos partidarios de Roma tornou a irritar o reforma-

dor e a controversia obrigou-o, para sustentar as doutrinas já enunciadas, a formular outras". Foram os proprios inimigos da verdade que empurraram Lutero na direcção da verdade. Acompanhemos pacientemente o desenrolar dos acontecimentos e vejamos como Deus opera por maneiras incompreensíveis ao homem. Lutero pretendeu calar-se, humilhou-se ao papa, Miltitz exultou e escreveu a Leão X, affirmando que o Dr. de Wittemberg estava disposto a retractar-se, palavra por palavra, de quanto proferira. Parecia, portanto, morta a causa da verdade, mas ella surge a cada passo e confunde os seus adversarios. Serve-se delles proprios para se tornar mais conhecida.

João Eck que, de 1517 a 1543 foi o campeão da Igreja romana contra Lutero, que pretendia refutar as noventa e cinco theses com os "Obeliscos", em que tratava Lutero de fanático, hussita, hereje, sedicioso, insolente, desprezador do papa e lhe dizia ainda innumerados desaforos, tanto por malicia, como por inveja, foi tido pelo reformador como um maniaco, indigno de receber uma resposta, que só foi dada á instancia dos amigos da causa defendida pelo celebre monge de Wittemberg.

Os "Asteriscos" deixavam mais furioso ainda o dr. dominicano. E dahi o preparar elle um debate que foi levado a effeito na universidade de Leipsic. Antes que a discussão fosse adiante, saiu á frente de Eck, João Bodenstein de Carlstadt, personagem destinado a tomar parte saliente na revolução protestante e que era revolucionario por natureza.

Carlstadt escreveu contra Eck uma série de proposições sobre o livre arbitrio e sobre a autoridade das Escripturas.

O dr. de Ingolstadt respondeu-as, mantendo com extremado zelo a supremacia papal.

Foi difficil para Carlstadt a refutação deste ponto, porque recebia um beneficio do papa, mas Lutero que não tinha taes escrúpulos publicou doze proposições contra Eck, sendo a decima segunda a mais importante: — "A asserção de que a Igreja romana é superior ás demais igrejas é provada sómente pelos fracos e vãos (frigidis) decretos papaes dos ultimos quatro seculos, contra os quaes militam a historia de onze seculos, a Biblia e os decretos do Concilio de Nicéa, o mais santo de todos os concilios".

Este ataque abrupto ao poder da Sé Romana causou enorme sensação. Eck não podia deixar de aproveitar-se da oportunidade para denunciar o arrojado frade que sacudiu pela base o edificio do romanismo. Propoz-se, portanto, a discutir com ambos os professores de Wittemberg, Lutero e Carlstadt.

Leipsic se preparou para receber os contendores. Alguns professores da Universidade temiam o encontro e oppuzeram objecções a que ahi se realizasse o debate, mas o Duque Jorge, sustentando que a universidade fôra instituida com o fim de desenvolver a verdade christã, entendeu que se não devia impedir a reunião. Lutero passou em revista toda a Historia Ecclesiastica e a Lei Canonica. Os resultados deste estudo que influiu immensamente no seu espirito, foram brillantemente registados em duas cartas que dirigiu a Spalatino, em 24 de fevereiro de 1519.

Da recepção que tiveram em Leipsic, do debate que ahi occorreu e dos seus resultados, ninguém melhor do que o proprio Lutero dá conta,

na sua correspondencia com Spalatino. A carta que escreveu neste sentido será aqui transcripta no numero. A conferencia começou a 27 de junho e terminou a 14 de julho.

Uma testemunha de vista que descreve as maneiras de Lutero, nessa occasião, affirma que era de média estatura, que estava tão magro que se podiam contar os seus ossos, mas que, não obstante, parecia estar em todo o vigor de virilidade. Sua voz era clara e distincta; suas maneiras polidas e sua physionomia, alegre e jovial, não affectava stoicismo, mas dava a cada momento o que lhe era devido. Seu semblante sereno não se perturbava; a fluencia e a riqueza do seu Latim eram por todos admiradas, como admirado foi o seu cuidadoso preparo para a lucta.

Francisco de Souza.

O DESERTO

A' Congregação de B. Ribeiro.

Deserere — abandonar — etymologicamente deu o termo deserto que traz á nossa mente a idéa de solidão, de logares horrorosos, entre montanhas, pedregaes e mattas sombrias, antros de fêras, onde só a gargalhada da coruja, é ouvida e nem a luz da aurora pénétra. Porém, muita vez, são os desertos, extensivas charneças, abertas aos raios solares que são déveras abrazadores e o calor senegalesco, visto não se encontrarem arvores frondosas, nem relva para refrescar os pés do viandante, nem mesmo agua para lhe molhar os labios resequidos. A jornada atravez desses logares é tediosa, e a anciedade sentida por algum abrigo ou fonte é indescritivel.

As Escripturas, comtudo, empregam a mesma palavra, ou designando um sitio inculto, esteril por natureza, ou uma porção de terreno hervoso. Deste modo, acêrca dos desertos biblicos, sabemos que alguns são inteiramente seccos e aridos, os quaes os propheta Isaias chama *terra horriovel*, pelo facto de lhes soprar o mortifero vento "simon", cuja força move e carrega montões d'areia e faz cahir por terra camellos e viajantes. Ha, porem, "desertos" que são bellissimos pacifcos, dahi a exclamação de Joel, na promessa de abundancia: — "Não temaes, ó animaes do campo, porque os pastos do deserto reverdecirão". De taes bellezas naturaes o psalmista rememorando as bençams recebidas, diz que se destillam sobre os pastos do 'deserto e os outeiros se cingem de alegria. Haja em vista "o deserto da Judéa". — mirifica e verdermar campina, outr'ora — Arabah, plano, muito citada no Velho Testamento e connexo com o mar Morto, Gilgal e Jericó, com as historias davidicas e israelitas Moysés aconselhou o povo de Israel a não se elevar aos seus olhos para que não viesse a esquecer-se do Senhor Deus que "o guiou por aquelle grande e terrivel deserto de serpentes ardentes, e d'escorpções, e de securas, em que não havia aguas e (Deus) tirou agua da rocha da pederneira". Este é o deserto que está ao sul de Canaan, chamado Arabia Petréea, no qual vagaram os israelitas, com seus rebanhos, por durante quarenta annos, devido a desobediencia. A região entre Canaan e o Euphrates é chamada deserto, e os

outeiros destes desertos, cobrem-se de ricas herbagens no inverno e na primavera, mas com a chegada do verão, tudo perece com o calor e os habitantes vêm-se forçados a procurarem em partes distantes pastagens para os rebanhos.

É uma felicidade conhecer-se os factos acerca do Todo-Poderoso, manifestando seu poder para com os hebreus dando-lhes tudo que precisavam, “e não tinham sede, quando os levava pelos desertos; fez-lhes correr agua da rocha.”

Nesses logares solitarios os doutrinadores, as vezes, erguiam suas vozes, e o povo, ia, sem medir sacrificios, ouvil-os atentamente, fóra do borborinho das cidades, factos ainda hoje notado, pois, em muitos logares, quasi desertos, os prégadores das Bôas Novas de salvação, têm maiores auditorios do que nas villas ou no centro das grandes metropolis. E assim enquanto Jesus morava em Nazareth, com seus paes, o seu precursor appareceu prégando o arrependimento no “deserto da Judéa”, a accidentada faixa montanhosa do mar Morto, logar pouco habitado e sua-provavel terra natal.

Acabava Jesus de ser baptisado e declarado Filho-bem-amado, quando foi pelo Espirito conduzido ao deserto para ser tentado. Quão desfavoravel era a localidade para Christo, como homem vencer o maligno, e fazel-o certo, de que o alimento para alma é necessario, pois não só do pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus”.

Foi em um plateau d’uma eminencia, proximo de Capernaum, que Jesus fez talvez o maior dos seus discursos sobre a natureza divina e espiritual da verdadeira religião, em contraste com a religião cerimonial e externa, deu-nos as “bemaventuranças” e a oração perfeita (Math. 5:9-13)— O Pae Nosso.

Christo sempre se dirigia, com seus discipulos, para os logares desertos afim de descansar e orar, mas não deixava de percorrer as cidades e ensinar as verdades salvadoras. Em dado tempo, foram descansar no deserto que fica ao oriente do mar de Galiléa e ali teve logar a primeira a multiplicação dos pães, e a segunda foi feita identicamente. Um escriptor sagrado, no “capitulo da fé”, diz que homens, “dos quaes o mundo não era digno”, andaram “pelos desertos, e montes, covas e cavernas da terra.”

É simplesmente admiravel e bello nos lembrar-mos que n’um deserto, no cimo do Hermon, bem ao norte da Palestina, Jesus, tendo o seu rosto brilhante, qual o de Moysés após receber o decalogo no Sinai, permittiu a humanidade, representada pela companhia triplice apostolica, contemplar a gloria da sua divindade, transfigurando-se, “enquanto orava”, no — Gethsemane — do norte, na occasião que resignando-se á morte ignominosa de cruz, se consagrava á redempção dos peccadores, e ali recebeu as homenagens de Elias e Moysés representantes da Lei e dos prophetas que vaticinaram sua vinda e morte expiatoria e vicaria.

Quanto se enganaram os anachoretas prístinos com as suas thebaridas! E não menos errados estão os monges com o seu systema de claustros, furtando-se assim ao convívio social e ao mundo! Erram, e errando se collocam egoistica e philauciosamente em completa opposição a derradeira, mas gloriosa missão que aos discipulos foi dada por Christo, o autor e consummador de nossa fé, no deserto, no monte: — “E’-me dado

tudo o poder no céu e na terra, portanto, ide por todo o mundo, prégae o Evangelho á toda creatura”.

Critiquem-nos os homens e tenham-nos na conta de hereges, fanaticos, ou christãos fieis e verdadeiros, importa que a missão divina seja desempenhada, o Evangelho annuciado em obediencia ao “Senhor cuja vóz faz tremer o deserto”, e Elle aos seus recompensará. E, então, quando se manifestarem a grandeza e gloria do reino messianico, — “O deserto e os logares secos se alegrarão disto, e o ermo exultará e florescerá como a rosa”.

Avante, ó crentes! Preregrinando por sobre os montes, nos desertos, dentro dos valles, sempre na luz, pois, Christo promete nunca deixar-nos. — “Eis-me comvosco — disse Jesus.

B. C. P.

Estudo Biblico

As mulheres do Evangelho

III

Maria, mãe de Jesus, estava junto á cruz com sua irmã Maria (ou Mariana), que era mulher de Cleofas.

Jesus entregou sua mãe aos cuidados do apostolo João, que a tomou para sua casa (João 19:25-27).

Este apostolo era filho de Zebedeu, e sua mãe chamava-se Salomé, que alguns entendem que era irmã da mãe de Jesus, e outros, que era sobrinha, filha de Maria, mulher de Cleofas.

Salomé tambem estava junto á cruz de Jesus. Isto mostra que Maria, mãe de Jesus, era viuva, pobre e desamparada.

De Maria não temos mais noticias, si não nos Actos dos Apostolos, 1:14, onde ella estava reunida com os apostolos, que perseveravam em oração com as mulheres e com os irmãos de Jesus. E’ a ultima vez que Maria, mãe de Jesus, é mencionada. Si ella devesse receber o culto que a Igreja Romana lhe presta, ella seria mencionada pelos apostolos em suas epistolas ás igrejas e em suas prégacoes. Jesus, durante o seu ministerio não se occupou com sua mãe, nem lhe prestou obediencia, como fez antes (Lucas 2:51), mas recusou a sua intercessão (João 2:4, 5) e declarou que sua mãe e seus irmãos eram aquelles que faziam a vontade de Deus.

Declarou tambem que os que ouviam a palavra de Deus e a praticavam, eram mais bem-aventurados do que sua mãe (Matheus 12:46-50).

Maria desposou José, isto é, tratou casamento com elle. Era uma virgem quando recebeu o aviso do Anjo Gabriel, ficou espantada, e declarou: “Como se fará isso, pois não conheço varão? (Lucas 1:26-34).

A resposta do anjo foi: "O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude (poder do Altissimo te cobrirá com a sua sombra e, por isso mesmo, o Santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:28-35).

José não tinha conhecimento desta revelação, esperava o tempo quando pretendia receber Maria como sua mulher.

Maria manifestou o seu estado de gravidez, e José suspeitando de que Maria lhe era infiel, recusou recebê-la e quiz abandoná-la.

Andando José com isto no seu pensamento, o Anjo do Senhor lhe disse: "José, filho de David, não temas receber Maria tua mulher, porque o que nella se gerou, é obra do Espirito Santo. E ella parirá um filho, e lhe chamarás por nome Jesus" (Matheus 1:18-21).

Então José recebeu Maria como sua mulher, e a não conheceu enquanto ella não pariu o seu primogenito (v. 24, 25).

Tem-se procurado affirmar que Maria e José tiveram outros filhos além de Jesus. Os que assim affirmam, apegam-se ás palavras — "não a conheceu enquanto ella não pariu seu primogenito". Estas palavras — enquanto — não provam que José conheceu Maria depois do nascimento de Jesus, nem a palavra "primogenito" prova que Maria teve mais filhos. Maria era virgem quando Jesus nasceu e, neste caso, cumpria-se a prophécia de Isaias 7:14, á qual Matheus faz referencia no capitulo 1:22, 23).

Qual era a intenção do Evangelista neste caso? Que José conheceu Maria e que ella teve mais filhos? Não. Este não era seu proposito, mas mostrar aos judeus, aos quaes este Evangelho era dirigido, que Jesus era o verdadeiro Messias, que nasceu de uma mulher virgem e que, não obstante ser casada com José, Jesus nasceu de Maria sem intervenção de varão, e que antes de Jesus nascer, ella não tinha tido outro filho. Não somos advogado da virgindade perpetua de Maria, como a Igreja Romana, mas cremos que José podia conhecer Maria como sua mulher legitima, e ella não ter filhos, sendo Jesus o primeiro filho sem depois ter outros filhos. Isto demonstraremos no proximo estudo.

(Continúa).

João dos Santos.

DIA DA ESCOLA DOMINICAL

RUMO A' ESCOLA DOMINICAL

A Directoria da União das Escolas Dominicães, poucas semanas antes da Convenção Nacional, recommendou que o primeiro domingo do mez de Agosto fosse observado como o Dia da Escola Dominical. A resolução teve em vista alcançar num só dia, nesse mesmo dia, a maior assistencia possivel de alumnos e de visitantes á escola. A noticia disto e as formulas para a estatistica de assistencia foram despachadas tarde de mais para chegar em tempo a todas as escolas; accresce ainda que faltam á Secretaria da União os endereços de mais ou menos a metade das escolas no Brasil, ou os endereços dos seus superintendentes e pastores. Um pastor escreveu: "Recebi a formula; quero saber si é só para a nossa escola na cidade ou se pode servir para as sessenta escolas no interior do Estado. Para receber relatorios destas sessenta escolas, levará ao menos dois mezes, porque as malas andam muito devagar."

Comtudo, até hoje recebemos relatorios de 107 escolas; e outros virão mais tarde. A assistencia nestas 107 escolas no domingo, 4 de Agosto de 1918, foi de officiaes e professores, 914; de alumnos, 7.378; de visitantes, 2.432; total 10.724.

Nota-se que para cada escola o termo medio é mais ou menos de 8 officiaes e professores, de 70 alumnos e de 22 visitantes.

A ultima estatistica apurada indica que ha no Brasil no minimo 1002 escolas dominicaes nas igrejas evangelicas das diversas denominações. Si todas tivessem feito o mesmo esforço que as 107, com resultados iguaes, a assistencia seria de 8.016 officiaes e professores, 70.140 alumnos e 22.044 visitantes, ou um total de 100.200. E' bem possivel que a matricula em muitas escolas seja menor do que nas 107 mencionadas; comtudo, não deixa de ser de grande interesse saber o numero de pessoas que podem assistir nas escolas dominicaes num mesmo domingo prefixado.

As escolas que tiveram o maior numero de membros presentes no dia 4 de Agosto foram as da Primeira Igreja Baptista do Rio, com 304; da Igreja Presbyteriana do Rio, com 263 e da Igreja Evangelica Fluminense do Rio, com 257. Esta ultima teve na sua Escola Vespertina 108. Só mais 3 tiveram uma assistencia superior a 200 alumnos e professores; duas de menos de 200 e mais de 150; 16 de menos de 150 e mais de 100; 37 de menos de 100 e mais de 50; 46 de menos de 50; destas ultimas só 3 tiveram menos de 20 presentes.

A Convenção Nacional recommendou que a Directoria da União marcase um domingo determinado para ser observado annualmente por todas as escolas como o *Dia da Escola Dominical*. Em tempo será posta em execução esta resolução.

H. C. Tucker,

Secretario Geral da União das Escolas Dominicães no Brasil.

"Se dissermos que não temos peccado, enganamo-nos a nós mesmos e não ha verdade em nós. Se confessarmos os nossos peccados, elle é fiel e justo, para nos perdoar os peccados, e purificar-nos de toda a injustiça". — 1ª João 1:8, 9.

MEDITAÇÃO

Como podemos realisar a vida da fé

Em primeiro lugar consideremos que a fé é um dom e não uma cousa que se adquire. No plano da redempção tudo é dado gratuitamente. Não é aos que fazem grandes cousas que as mais ricas promessas são feitas, mas aos que "recebem a abundancia da sua graça do dom da justiça" (Rom. 5:17).

Os que experimentam a paz interior, são constantes receptáculos das graças do Senhor. Se tornam, como a massa argilosa nas mãos do oleiro, verdadeiros vasos de honra na casa de Deus.

Certo dia alguém procurava explicar a um medico o que entendia por consagração e quão necessaria é a todo o christão. Mas, o illustre clinico não podia comprehender. Finalmente, foi-lhe dito: — Supponde, que um de vossos clientes vem vos pedir com instancia que o medique, mas ao mesmo tempo se recusa dizer-vos os symptomas de sua enfermidade, não quer seguir a dieta necessaria para o tratamento. Nesse caso que farieis?

— Nem tomaria conta do enfermo.

— Pois bem, si é necessario que o medico tenha plena liberdade de acção sobre o enfermo e que suas prescripções sejam seguidas á risca, do mesmo modo é necessario que o nosso caso lhe seja entregue e sejamos completamente submissos a sua vontade. Eis o que é consagração. O medico comprehendeu e disse: "D'ora em diante, me ponho a disposição de Deus." A consagração é uma abdicação completa de todo nosso ser, espirito, alma e corpo diante de Deus, para, que Elle faça de nós exactamente o que lhe agradar.

"Seja feita a tua vontade," deve ser a divisa de todo o christão. Isto é difficil para a alma que não conhece a Deus, mas para os que o conhecem, é a vida mais felz e tranquilla. Deus é o Pae amoroso que sabe o que é melhor para nós; sua vontade é o mais precioso bem em todas as circumstancias de nossa vida. E' de admirar como Satanaz tem facilmente conseguido cegar a Igreja a este respeito. Parece que os filhos de Deus desconfiam mais de sua vontade do que de outra cousa qualquer. Oh! que glorioso privilegio comprehender-se a insondavel doçura da vontade de Deus. O céo é um lugar de delicias porque sua vontade ali é feita, e nossas vidas, neste mundo participam dessa felicidade, á medida que a vontade de Deus é executada. Elle nos ama, e uma vontade cheia de amor é sempre uma benção para aquelle que a elle se submete. Si pudessemos penetrar um instante nas profun-

dezas do amor de Deus, os nossos corações se prostrariam diante d'Elle e acolheriam com enthusiasmo e reconhecimento sua vontade.

Donde vem, pois, esta desconfiança de certos christãos para com Deus, como si Elle desejasse despojal-os das cousas que com tanta segurança guardam e como si Deus não tivesse o poder de proval-os d'elles?

Si vosso, filho viesse vos dizer: "Mamão quero te obedecer em tudo e deixar que disponhas de mim como melhor quizeres, porque sei que me amas." Que sentimento mostrarieis a essa creança? Enganal-a-iis? Certamente, não. E seremos mais ternos do que Deus? Sabemos melhor amar do que Elle?

Não receies, portanto, dizer ao Pae celeste: "A tua vontade seja feita." E haja no nosso coração a mesma confiança que gostaríeis de encontrar em vosso filho



SAUDADES !

A' MARIA

Ao desabrochar de quatorze risonhas primaveraes, deixou este mundo para ir habitar com Christo nas Regiões Celestiaes a interessante menina Maria Gaspar.

Muito creança ainda ficou ella privada dos carinhos de seus paes; vivia em companhia de uma irmã casada, a qual lhe prodigalisava os cuidados maternos.

Dotada de um bondoso coração, Maria granjeou a sympathia e a amizade de todos quantos a conheceram.

Como a violeta occulta entre as folhas, assim era a Maria neste mundo. O perfume que exhalava de sua vida, a creença, a fé, e o amor sincero que sentia em seu coração pelo seu Divino Mestre, constituam o enlevo dos que tinham o prazer de com ella privar.

Frequentadora assidua da nossa Escola Dominical, deixou ella com a sua partida um vacuo no nosso meio.

Ainda no domingo, 8 de setembro, p. p. na nossa Escola, a ouvimos recitar uma bella poesia intitulada: "Patria!", na qual dizia estas palavras: "Senhor! Deixa-me descansar onde repousam meus paes".

Quem diria que brevemente esta menina nos deixaria para ir descansar com Jesus.

— Boa Maria! Deixaste este mundo na idade mais bella que se pode imaginar, na aurora da existencia!

Partiste para entregar a Jesus o teu coraçãozinho já purificado pelo seu precioso sangue, e a tua bella alma virgem aos cuidados d'Elle.

Os teus irmãos choram a tua falta, as tuas amiguinhas sentem de ti saudades, e a Escola Dominical Paulistana tambem sente a sua ausencia, mas alegra-se, porque tem a certeza de que agora és mais feliz, porque fostes recebida no seio amantissimo de Jesus.

Querida amiguinha: A tua immorredoura memoria uma lagrima de saudade!

S. Paulo, 12 de outubro de 1918.

Arminda

NOTAS E EXCERPTOS

A epidemia — Geme a nossa Patria sob o guante ferreo da epidemia, que apavorante empolgou a capital da Republica e vae pelos Estados em fóra se alastrando de modo incrível. Não ha prophylaxia, não ha meios therapeuticos capazes de jugular o terrivel mal, que tem deixado aos proprios cientistas, enervados. Os quadros tetricos dominam, aparvalham os mais corajosos. Aqui, são cadaveres insepultos, aguardando longas horas a sua remoção, ali são homens, mulheres e crianças quasi a desfallecer, á cata de recursos com que mate a fome e debelle a peste. Acolá, são os que á mingoa, e até ignorados succubem a um canto, sobre a immunda enxerga. Oh! calamidade, sem igual nos annaes de nossa historia. A mão do Senhor, se fez pesada sobre nós.

Entre o proprio povo de Deus contam-se muitos que foram atacados. Felizmente, poucos têm succumbido e a maioria já se acha bem melhor.

O governo tem tomado as medidas urgentes e com as quaes espera dentro em pouco ver o mal declinar. S. ex. e sua exma. esposa têm percorrido a cidade, visitando os postos de assistência.

O serviço de enterramentos está affecto ao governo. Graças á iniciativa de particulares muitos alimentos e remedios têm sido distribuidos. O Dispensario da Escola Dominical da Igreja Fluminense está prestando serviços na distribuição de alimentos e esportulas.

Exhoremos de nosso Deus e Pae sua misericordia, nesta quadra afflictiva e que Elle se amercie de nossa Patria fazendo cessar a epidemia.

Rev. Francisco de Souza — Saudamos ao presado collega, director desta revista, pelo motivo de seu anniversario, occorrido a 24 do corrente. O rev. Souza teve o prazer de ver passar o seu natalicio em completa saude.

Triangulo Vermelho Portuguez — Está em plena actividade esta obra de assistencia aos soldados portuguezes em campanha, organizada pelas Uniãos Christãs da Mocidade Portugueza, com a collaboração das associações inglezas e americanas.

Depois de tenazes e perseverantes esforços, o Comité Nacional Portuguez conseguiu por fim que o governo portuguez reconhecesse a utilidade desta obra e que autorisasse a ida do pessoal portuguez, e a remessa pelos transportes de guerra dos generos necessarios e que fór possível enviar de Portugal. Para isto, o presidente do Comité, sr. Alfredo da Silva, teve de ir do Porto a Lisbóa, vinte vezes!

Os primeiros pavilhões que os portuguezes usaram, e que eram alguns pavilhões inglezes espalhados pelo sector portuguez e postos á disposição da obra portugueza, ficaram, infelizmente, nas mãos dos allemães no seu avanço de abril. Mas já foram construidos tres novos pavilhões, exclusivamente para os portuguezes, que estão prestando grandes serviços aos soldados em França.

E' interessante lêr as cartas de apreço que os soldados enviam ás suas familias, dizendo que, afinal, appareceu junto delles uma obra que verdadeiramente os ajuda na sua ardua e difficil missão.

Ajudou muito o desenvolvimento desta obra a

ida para França do dedicado e infatigavel obreiro sr. Myron Clark, como delegado do Comité Portuguez e do Comité internacional americano. Infelizmente, o sr. Clark adoeceu em Paris, mas, graças a Deus, encontra-se em via de restabelecimento, depois das duas operações que soffreu.

Já partiram de Portugal seis obreiros portuguezes, que foram ajudar os obreiros americanos e mesmo brasileiros, que já tinham chegado primeiro.

Pelo ultimo transporte de guerra, que partiu em agosto de Portugal, foram expedidos dez grandes caixões com generos para as cantinas, agasalhos, pensos, livros, papel, enveloppes, instrumentos musicos, discos para gramophone, etc.

O Comité Nacional deseja proseguir nesta obra e si possível desenvolvê-la cada vez mais. Lusta, porém, com falta de meios. Appella, por isso, para todos, afim de lhe enviarem quaesquer donativos em generos ou dinheiro, para a sua séde, rua José Falcão, 95, Porto.

Um chinês convertido, sendo perguntado qual o melhor remedio para curar os que tinham o habito de usar opio, respondeu laconicamente: "O remedio dos joelhos." E é verdade que a oração é o remedio mais poderoso contra o peccado, mãos habitos e faltas.

Seminario — Da Congregação de Bento Ribeiro recebemos, para o Seminario, a quantia de 28\$400, de collectas relativas aos mezes de Maio a Julho do corrente anno.

O mais importante departamento da Igreja — A Escola Dominical é o mais importante departamento de cada igreja. E' ahí que a nossa sociedade adquire mais do conhecimento e preparação para o serviço que a maioria delles prestará. Si alguma igreja negligencia sua escola dominical, está faltando ao cumprimento dum grande dever. Na escola dominical devemos dar á juventude o conhecimento da Biblia, apresentar as nossas melhores idéas, acerca do problema educacional do mundo.

o o o

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja Evangelica Fluminense — No segundo domingo, pela manhã, occupou o pulpito, o rev. Alexander Telford, que nos confortou com uma edificante mensagem. Antes, dirigiu uma classe dominical dos adultos.

A' noite, fez a conferencia de propaganda, o pastor da Igreja.

— No terceiro domingo, depois do culto da manhã, houve Communhão, nella tomando parte pequeno numero de commungantes.

A' noite não se realizou a conferencia do costume, por se achar enferma, atacada da epidemia reinante, grande parte da população desta cidade.

— Com a epidemia da "grippe", que grassou nesta cidade, que adoeceu mais da metade da população e dizimou muitas preciosas vidas, a assistência aos nossos cultos dominicaes e a Escola Dominical muito soffreu. Muitos professores e alumnos foram attingidos. Infelizmente

sabemos que entre nós houve alguns casos fataes.

Igreja E. de Bangú — Desde a nova organização tem permanecido em nossa Igreja o rev. J. de Aquino, que muito se tem esforçado para concluir a ordem dos diferentes trabalhos da nova Igreja. No domingo, 29 do preterito, foi reorganizada a "União de Senhoras", que muito promette fazer pela causa do Mestre; foram eleitas para a administração desta sociedade e tomaram posse as irmãs: Rachel Mazzotti, presidente; Anna Dias, secretaria e Olympia Dias, thesoureira. Na proxima reunião ordinaria, a sociedade elegerá o restante da sua directoria.

No dia 3 do andante, visitou-nos, o rev. Bernardino C. Pereira que tambem nos dirigiu o culto na noite de domingo, 13.

No dia 1 do corrente, teve lugar a segunda assembléa geral, presidida pelo rev. J. de Aquino. Foi apresentado o parecer da commissão de exame de contas, que depois de lido foi approvado tendo se verificado que o saldo das extintas congregações, reunido montou a 278\$450, quantia esta que foi entregue á administração do patrimonio, eleita e empossada nesta mesma assembléa e composta dos irmãos: J. Mazzotti Junior, presidente; André Machado, vice-presidente; S. José Cesar, 1º secretario; J. de Souza Dias, 2º secretario; Paschoal Cavalieri, thesoureiro; João Macedo, procurador. Foram eleitos por esta assembléa mais 2 diaconos, recaindo a escolha em os nossos irmãos Pachcoal Cavalieri e Americo Ribas.

Dirigiu o serviço divino, no domingo, 6, o rev. Leonidas da Silva, que occupou a attenção do auditorio com a sua experimentada orientação da Palavra de Deus.

Ultimamente em razão da epidemia reinante a frequencia aos cultos está reduzida ao minimo, havendo muitos irmãos e congregados atacados do mal e alguns até inspirando cuidado. Que Deus se amercie de todos os enfermos, eis o nosso desejo.

— Pela mesma razão acima tivemos de transferir para outra occasião a cerimonia de consagração e posse do pastor e officiaes da Igreja, acontecimento, que devia ter se realizado no terceiro domingo deste mez.

ESTADO DO RIO

Igreja E. de Niteroi — Fez profissão de fé e recebeu o baptismo, a senhorita Valeria Gomes de Mattos, no domingo, 13 do corrente, seguindo-se a celebração da Santa Ceia.

— A cerimonia de ordenação do diaconato, do irmão Ildefonso Siqueira de Oliveira, realizou-se, no mesmo dia, depois do sermão, no culto da manhã. Officiou em todos esses actos o pastor, rev. Francisco de Souza. Fazemos votos para que o novo official seja ricamente abençoado no seu ministerio e se torne uma columna forte de nossa Igreja.

Congregação E. de Campo Redondo — Este mez, além das quintas-feiras, tivemos a visita do nosso pastor, rev. Bernardino Pereira, no primeiro domingo, á noite, e no terceiro, quando

passou todo o dia connosco. Dirigiu a Escola Dominical, ás 12 horas, presidiu a reunião de membros ás 13 e 30, prégou o Evangelho, no lugar chamado Vinhateiro, a mais de 50 pessoas, reunidas na vivenda de alguns crentes, ás 15 horas, e ás 19 horas, estando o salão literalmente repleto, prégou-nos edificante sermão, presidindo, em seguida á Santa Ceia do Senhor. O numero dos presentes elevou-se a mais de um cento.

— Foi excluido do rol de membros o sr. Estaciano Garcia d'Andrade, por peccado de desobediencia aos preceitos dos Evangelhos.

— Foi readmittido á communhão da Igreja, o irmão Leovegildo Gomes da Silveira.

— Julgou-se conveniente continuar suspenso o sr. Manoel Graciano de Campos.

— Todos estão muito tristes com a partida do actual pastor, mas a vinda do pastor licenciado, sr. José Ramalho, enxugará as lagrimas e consolará os que amam o rev. Bernardino Pereira. Seja como o Senhor consente e para gloria do seu Santo Nome.

S. PAULO

Igreja E. Paulistana — Os trabalhos, tanto da Escola Dominical como dos cultos nessa Igreja proseguem bastante animados. Tem havido, segundo informações recebidas, augmento de frequencia e ricas bençams do Senhor.

Igreja E. Santista — No ultimo domingo, 29 do preterito tivemos a amavel visita do ex-padre romanista, dr. Ricardo Mayorga, actual alumno e professor do Seminario Presbyteriano Independente.

O nosso activo e eloquente irmão Mayorga veiu a esta cidade fazer uma série de conferencias na Igreja Presbyteriana Independente, refutando assim os soezes ataques do padre Ignacio Botta, "insigne" vigario da parochia de Villa Mathias, aos protestantes. O dr. Mayorga occupou o pulpito da Igreja irmã na sexta-feira, no sabbado e no domingo, falando respectivamente sobre os seguintes assumptos: "A Igreja Evangelica é christã, e não inventada por Luther"; "A santidade da Igreja romana"; "A confissão"; e "A missa".

A nosso convite e de accordo com a Igreja Independente, que transferiu o inicio do culto da manhã no referido domingo para 10,30 horas, o ex-padre Mayorga dirigiu-nos o culto das 9 horas, expondo com toda a clareza e erudição que lhe são peculiares, os erros da Igreja Romana. O seu thema foi "O Purgatorio". O numero de pessoas presentes, apezar da muita chuva que desabou naquelle domingo foi de 80, notando-se,

si bem que poucas, algumas pessoas estranhas ao Evangelho.

Que Deus abençõe ricamente esse novo e denodado servo e que elle possa sempre levar a muitos corações o consolo do Evangelho, são os nossos ardentes rogos ao Altissimo.

Nestas apagadas linhas, que nada podem significar de nossa gratidão ao dr. Mayorga, pelo pouco conhecimento do vernaculo, o seu rabis-cador, por intermedio da illustrada redacção d'O **Christão**, penhorado ao illustre irmão, ousa pedir-lhe que sempre que visite a bella cidade praiana do Est. de S. Paulo não deixe de visitar a Igreja Santista e do seu pulpito trazer-nos mensagens edificantes e abençoadas como a de 29 do preterito.

— Esperamos anciosamente a vinda do rev. Bernardino Pereira e almejamos que o rev. Souza o acompanhe.

PELOS LARES

De enfermidades, tristezas e luto se apresenta esta secção em sua quasi totalidade. A terrível epidemia que nestes poucos dias tantas vidas ceifou e uma infinidade de amigos, irmãos e conhecidos prostrou no leito, ainda não está de todo jugulada. Que Deus se compadeça dos irmãos que soffrem e da desolação que vae por muitos lares.

ENFERMOS

Tem estado gravemente enfermo, o irmão José Ignacio Rodrigues.

Que o Senhor se amercie do seu servo.

— Vão se accentuando as melhoras do irmão, sr. José Luiz Fernandes Braga.

Oremos por esses irmãos e por muitos outros que ainda estão atacados da terrível "grippe".

FALLECIMENTOS

Falleceram, no dia 13, em Cascadura, em casa do irmão Alfredo Pires, o sr. A. Cardozo.

O finado manifestou-se crente em Jesus, á ultima hora; no dia 14 em sua residencia, á rua Haddock Lobo, d. Ruth dos Santos; na Piedade, em 15, d. Seraphina Ribeiro, sogra do diacono, Assumpção, da Igreja Fluminense. A irmã fallecida deu excellente testemunho de sua fé em Jesus; no dia 21, a esposa do irmão José de Almeida; em 22, d. Alzira de Lucas; em 23, o sr. Oscar, congregado da Cong. de Ramos. Condolencias.

— Prostrada por pertinaz enfermidade, dormiu no Senhor, no dia 20 do corrente, nossa irmã Marietta de Sá Freire, deixando tres filhos menores. Ao seu esposo e a toda a sua familia, offerecemos a sympathia de nosso amor christão.

— Victimada pela epidemia reinante falleceu a irmã Angelica Penna, membro da Igreja Evangelica de Niteroi. Em seus ultimos momentos deu testemunho de sua fé em Christo, o que muito tem servido para conforto de seus paes e esposo a quem ficaram entregues seus filhinhos.

— Com pezar registramos o fallecimento da irmã Carlinda Godinho, em Niteroi, no dia 21 do corrente. Atacada de "influenza hespanhola", não pôde seu debil organismo resistir. Foi sempre uma serva fiel do Senhor, e nunca se negava a trabalhar na Causa, sempre que sua saude lhe permittia. Ao seu enterramento compareceram varios irmãos, e o co-pastor da Igreja Evangelica de Niteroi, de que a extincta era membro. A cerimonia religiosa foi feita pelo rev. Leonidas da Silva.

— João Mendes, congregado assiduo dos cultos na Igreja Evangelica de Niteroi, e um dos que trabalharam na edificação da Casa de Oração de Cabuçú, não escapou á epidemia, vindo a fallecer.

— Communica-nos o irmão João Teixeira, de S. Paulo, que no domingo p. p. se alou para as regiões celestes, a menina Maria Gaspar que, apenas contava treze annos de idade e era crente fervorosa em Jesus.

— Victimado pela "influenza hespanhola", falleceu no Hospital Evangelico, o irmão Joaquim de Oliveira, membro da Igreja E. Fluminense.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Liga da Juventudê de Cabuçú — Conforme promettemos, em o numero passado, damos os nomes dos novos directores: presidente, Jeronymo Rodrigues; secretario correspondente, Alfredo Luz; secretario archivista, Alfredo Pinheiro de Carvalho; thesoureiro, senhorita Dolores Pacheco e procurador, Durval da Silva.

RUMO A' ESCOLA

(Dedicado ás Escolas Dominicaes do Brasil, na commemoração do 4 de Agosto de 1918.)

No Santo Livro, com alegria immensa,
O' jovens, estudei.
Luz careceis, dos prelios da descrença
Os dardos desviae.

CÔRO

Rumo á Escola que a Biblia nos abrindo
Nas Sagradas Letras vae nos instruindo.

Sob o céo ridente do torrão amado,
Préguemos a verdade,
Luz espargindo. As almas do peccado
Salvae, ó mocidade.

De norte a sul que se aprestem neste dia
Os soldados de Jesus,
E rumo á Escola tomem com galhardia
Alçando o Labaro da Cruz.

O' sêde firmes e nesta lucta honrosa
Louros alcançareis. *Luz*
Seguindo a Biblia, por sua vez gloriosa,
O mundo vencereis.

Luz.

RESOLUÇÕES DA UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES

Para estudar a execução das medidas recommendadas pela Convenção Nacional de Escolas Dominicães, reunida em São Paulo, em agosto ultimo, e cujas actas os jornaes evangelicos publicaram; reuniu-se a 2 do corrente, a directoria da União das E. D. do Brasil, tomando as resoluções que se seguem.

1. **Lições Graduadas** — Foi nomeada uma comissão especial que modificando, no que fôr necessario, o plano existente, dentro em breve apresentará o plano definitivo do curso de lições graduadas adaptadas ao nosso meio, para que logo sejam adaptadas varias series, as mais urgentes e ficando, assim definitivamente resolvida a importante materia, que não poderá ser tratada superficialmente, nem ligeiramente.

2. **Hymnarios para a Escola Dominical** — A directoria commissionou um de seus membros para tratar com as varias denominações da elaboração de um hymnario para a E. D., uma necessidade sensivel.

3. **Dia do "Rumo á E. Dominical** — Foi esco-

lhido o ultimo domingo de maio, um mez favoravel, para que nelle se faça um esforço especial na assistencia, afim de despertar interesse no grande movimento.

4. **Dia da Decisão** — O ultimo domingo de dezembro foi escolhido como occasião para um appello em favor da decisão religiosa dos alumnos. (Estes dois dias especiaes serão marcados definitivamente após combinação com o Secretario Continental, afim de servirem para toda a America do Sul.)

5. **Socorro aos Armenios** — Aceita a recommendação da Commissão Americana que presta socorro aos orphãos armenios, a directoria vae recommendar ás E. D. que offereçam áquelles opprimidos os presentes de Natal que seriam distribuidos entre os alumnos; idéa util tambem, porque é uma lição pratica de altruismo.

6. **Actas da Convenção** — Com a brochura que contem os trabalhos da Convenção de 1915, vão ser gratuitamente distribuidos folhetos com o resumo dos trabalhos da Convenção de agosto do anno corrente.

O Secretario.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 1 de Dezembro de 1918

4º Trimestre—Lição IX

JOSE' VENDIDO POR SEUS IRMÃOS

(Genesis 37:18-28).

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 25 de Novembro — José vendido por seus irmãos — Gen. 37:18-28.

Terça, 26 — José odiado por seus irmãos — Gen. 37:1-8.

Quarta, 27 — José visita seus irmãos no campo — Gen. 37:9-17.

Quinta, 28 — Evitando contendas — Col. 3:18-4:1.

Sexta, 29 — Providencia divina por meio de José

Sabbado, 30 — Deveres dos filhos para os paes — Ef. 6:1-9.

Domingo, 1 de Dezembro — A permanencia do amor — 1ª Cor. 13:1-13.

Texto aureo: "O odio excita rixas; e a caridade cobre todos os delictos" — Prov. 10:12.

Hymnos — 241 - 364 - 478.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Uma conspiração cruel.

II — A feliz intercessão de Ruben.

III — José vendido para escravo.

NOTAS PRELIMINARES

Verdade pratica — Inveja e odio conduzem a outros peccados.

Topico — Sementes e fructos da discordia na familia.

Data — A. C. 1729.

Logares — Dothan, cerca de 12 milhas ao norte de Shechem e 62 milhas ao norte de Hebron.

INTRODUÇÃO

A volta de Jacob de Padan-Haran foi por ordem divina. Por algum tempo viveu em Siquem, onde adquiriu um campo (Gen. 33:19), e depois em obediencia a ordem de Deus vae a Bethel e edifica um altar ao Senhor (Gen. 35:1). De Bethel elle vae a Hebron. Nessa viagem, em Efrata ou Bethlehem, Benjamin nasce e Rachel, sua mãe, morre. A maior parte dos ultimos quatorze capitulos de Genesis está occupada com a historia de José. Nenhuma outra historia no Velho Testamento é tão cheia de interesse como esta. A simplicidade e pureza de vida desse joven permanecem em vivo contraste com a baixaza e crueldade de seus irmãos. A ordem dos factos na vida de José indica a direcção providencial e o cuidado de Deus. Nossa lição hoje principia com a historia de José, joven de dezeseite annos, odiado por seus irmãos. O motivo da inveja de seus

irmãos é sabido. José era o favorito de Jacob, filho de sua amada Rachel. E' facil vêr a imprudencia de Jacob, mostrando favoritismo entre seus filhos. A tunica de varias côres dada a José viera ainda mais provar a preferencia que Jacob tinha para com seu filho. Julga-se que a tunica tinha punhos e chegava até aos tornozellos e era usada por aquelles que não se entregavam a trabalhos manuaes. Era tambem usada como um signal de distincção. A interpretação do primeiro sonho de José era que seus onze irmãos deviam, por algum tempo, honral-o como seu superior. O segundo parece indicar que não só seus irmãos deviam prostrar-se diante d'elle, mas Jacob, Lia ou Bilhah deviam reconhecer sua superioridade. A simplicidade de Jacob leva-o a contar com franqueza os sonhos, sem cogitar na turbação que se produziria entre seus irmãos. Os sonhos cumpriram-se, não muitos annos depois, no Egypto. José não só teve sonhos, mas Deus usou-o como interprete dos sonhos.

EXPOSIÇÃO

I — Uma conspiração cruel (vs. 18-20).

V. 18 — *Tendo-o visto de longe* — Os pastores de rebanhos, ás vezes tinham de caminhar até muito longe para achar pastos. Jacob possuia terra em Sichem e para lá os irmãos de José haviam partido com os rebanhos. José, enviado por seu pae a saber seus irmãos como passavam, só os encontrou em Dothan, depois de haver caminhado umas 60 milhas. De longe os irmãos viram-n'ô e reconheceram-n'ô.

Cuidaram de matal-o — A chegada de José fez surgir entre seus irmãos a determinação de matal-o. Haviam retido em suas mentes os sonhos e odiaram-n'ô em extremo, tornando-se conspiradores e assassinos em seus corações.

V. 19 — *Vem o sonhador* — Bem se percebe a ironia da phrase. E não é difficil imaginar o quanto falaram contra José e os sonhos que tanto lhes haviam desagradado.

V. 20 — *Vinde matemol-o* — Os irmãos de José julgaram a oportunidade propria para o eliminar. A suggestão foi matal-o e tomar medidas para esconder o seu corpo e depois, por meio da mentira, fazer crêr ao velho Jacob que José fôra devorado por uma fera. Um peccado conduz a outro.

Cisterna velha — Havia muitas destas cisternas naquelle paiz. Eram cobertas com uma pedra. A bocca estreita e os lados convergentes. Destinavam-se a guardar agua durante a estação calmosa. Esta não tinha agua.

II — A feliz intercessão de Ruben (vs. 21, 22).

Se verá de que lhe aproveitam seus sonhos — Cegos no seu odio, nada lhes pareceu mais impossivel se realisasse, que os sonhos de José, uma vez que elles o matassem. Os que conspiram contra os planos de Deus, julgam-se ás vezes muito seguros do exito de suas

conspirações e mui cheios de si falam com a mesma arrogancia.

V. 21 — *Ouvindo Ruben* — Este era o irmão mais velho de José e que desde logo concebeu o plano de livral-o das suas mãos e restaural-o a seu pae (v. 22). Suas ponderações calam tão fundamentalmente no animo dos conspiradores que elles põem de parte a idéa sinistra de que se haviam possuido. Elle não é bastante bravo para oppôr-se aos seus irmãos, mas é habilidoso para disfarçar os seus propositos em beneficio de seu irmão. Appella para o horror do sangue e para o clamor que este ergue contra o assassino. E' seu amor a Jacob e a José que o levam a fazer a intercessão.

V. 22 — *Lança-o nesta cisterna* — Justamente porque não tinha agua. E ainda q' José, pela conformação da cisterna, não fosse capaz de sair dali sem auxilio, isto sem duvida era menos cruel e mais facil tornava a sua libertação. Ruben era o filho mais velho de Jacob e por meio do qual viriam as bençams do primogenito. Elle conheceu que a affeição de Jacob por José era mais forte do que por elle; mas, sua bondade levou-o a evitar esforços para poupar a vida de seu irmão e restaural-o a Jacob.

A attitude de Ruben para José é muito differente da de Judá e dos demais irmãos. Judá mostra seu espirito de commercialismo. Nenhum dos planos foi completamente realisado, mas a vida de José foi preservada para fins providenciaes. O Senhor devia preservar o seu povo da fome que viria sobre a terra, e posto que Elle não approvasse as acções indignas dos irmãos de José, ainda assim seus planos estavam servindo nas mãos de Deus para realisação dum grande proposito. O homem experimenta, em vão, combater contra Deus.

III — José vendido para escravo (vs. 23-28).

V. 23 — *Logo que chegou a seus irmãos* — Até então nenhuma suspeição tinha José do que ia acontecer com elle e só começou a comprehender a maldade dos irmãos, quando estes lhe tiraram a tunica de varias côres, signal de distincção, odiado por elles. A scena commovente que então teve logar é de algum modo narrada no cap. 42:21. O professor da classe deverá pelo seu poder imaginativo pôr ao vivo todos os tons do quadro.

V. 25 — *Assentando-se para comerem pão* — Mais uma prova da requintada crueldade. Comer em taes circunstancias só mesmo de homens de consciencia adormecida. E' bem provavel que se estivessem regalando com a comida que o proprio José lhes trouxera.

Uns passageiros ismaelitas — Uma caravana composta de ismaelitas, descendentes de Ismael, e midianitas, descendentes de Midian, filhos de Abrahão e Cetura. Pode ser que ainda outras tribus fizessem parte da caravana. Era uso andarem assim juntos, como medida de segurança. Dothan fica na estrada commercial que vae de Damasco ao Egypto. *Especiarias* (Alm.) — Provavelmente a gomma, que como myrrha, era usada no Egypto, para em-

balsamar. *Balsamo* — O balsamo aromatico de Gilead era usado nos templos do Egypto. *Judá* — Talvez tocado pelos gritos de José, viu que não havia melhor oportunidade para livrar José da morte e ao mesmo tempo ganharem dinheiro, do que vendel-o aos ismaelitas, que não só commerciavam em especiarias, mas também traficavam em escravos.

V. 28 — *Vinte dinheiros de prata* — Cada peça de prata era um chekel em peso e todas reunidas valeriam 60 centimos. Si os irmãos dividissem este dinheiro igualmente, cada um receberia approximadamente cinco mil réis.

Domingo, 8 de Dezembro de 1918

4.º Trimestre—Lição X

JOSE' ELEVADO A GOVERNADOR

(Genesis 41:33-41).

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 2 — José governador do Egypto — Gen. 41:33-44.

Terça, 3 — A sabedoria de José revelada — Gen. 41:1-13.

Quarta, 4 — José chamado á côrte—Gen. 41:14-24.

Quinta, 5 — José interpreta sonhos—Gen. 41:25-32.

Sexta, 6 — A parábola dos talentos—Mat. 25:14-30.

Sabbado, 7 — A parábola das libras — Lucas, 19:11-27.

Domingo, 8 — Um governador justo — Neh. 5:1-13.

Texto aureo: "O que é fiel no menos, também é fiel no mais" — Luc. 16:10.

Hymnos — 350 - 388 - 242.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — O sabio conselho de José.

II — Exaltação de José.

NOTAS PRELIMINARES

Verdade pratica — A fé simples e constante em Deus recebe sua recompensa.

Topico — Fructos de fidelidade.

Data — A. C. 1716.

Logares — Uma cidade do Egypto, provavelmente Zoan, perto de uma das embocaduras do Nilo.

INTRODUÇÃO

Em nosso estudo da vida de José, devemos ter constantemente em vista a Providencia Divina. Vemos José, o filho amado de um pae terno e indulgente arrancado impiedosamente ao lar e sujeito á escravatura egypcia, com todas as privações daquella condição. Vemol-o, exposto á mais persistente e mais forte especie de tentação na casa de seu senhor, conservar-se firme e resistir, sendo por isso falsamente accusado e lançado numa prisão, sem nenhum conforto. Sua excellencia moral e sua intelligencia são proclamadas em todas as edades. Sua pureza de ca-

Imaginemos seus sentimentos com aquella mesquinha somma em suas bolsas e o remorso no coração?!

QUESTIONARIO

1. Onde morava Jacob ao tempo desta lição?
2. Como mostrou sua predilecção para José?
3. Relate os dois sonhos de José.
4. Dê a interpretação.
5. Descreva os sentimentos dos irmãos de José para com elle.
6. Que conspiração formaram contra José?
7. Qual a suggestão de Ruben?
8. Que fizeram finalmente de José?

racter brilha e fornece exemplo e inspiração a todos que conhecem a historia. Sua paciencia, coragem e fé o mantêm firme durante os annos de servidão, injusta accusação e prisão. As qualidades de espirito e coração que o caracterisam na mocidade e que permanecem com elle durante o periodo de sua provação, o levam a usar a oportunidade quando esta lhe é apresentada e a se guardar do orgulho e vaidade quando a grande honra lhe é conferida. José era um esperançoso; um auxiliador, um humilde, de intellecto esclarecido, aproveitador das oportunidades e acima de tudo um devotado a Deus. Não podia prever os caminhos providenciaes de Deus a seu respeito, mas estava se deixando conduzir por elle, certo de que Deus cumpriria suas promessas. O tempo de seu livramento estava perto. A interpretação de José, dos sonhos do copeiro e padeiro (Gen. 40:1-23), mostram sua sabedoria e dependencia de Deus e o preparam para um serviço importante em favor do rei do Egypto e seu povo e também em favor de outros povos.

EXPOSIÇÃO

I — O sabio conselho de José (vs. 33-36).

V. 33 — *Agora, pois, etc.* — Esta expressão nos leva aos factos recordados no principio deste capitulo. Dois annos são passados depois que José interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro, seus companheiros de prisão e agora fôra chamado para interpretar o sonho do proprio rei. Esta é a terceira serie de sonhos com a qual estava intimamente relacionado, constando a primeira de seus proprios dois sonhos. Os sonhos de Pharaó estavam admiravelmente em accordo com a terra dos Pharaós. A fertilidade do Egypto dependia das cheias do Nilo. O boi era o animal sagrado do Egypto e ao qual altas honras eram conferidas e o trigo era, e ainda é, o cereal mais abundante no paiz. Viajantes têm observado rebanhos nas ribanceiras do Nilo e nas pastagens que margeam o rio. O copeiro, emfim, sa-

hiu de sua inexcusavel negligencia, lembrou-se de José que ficára no carcere e quando o rei buscava interprete para seus sonhos, poz em destaque a habilidade de seu companheiro de prisão, neste particular. E isto depois do rei já se haver convencido que seus magicos, homens que suppunham familiarizados com os ritos mysticos, e eram tidos como sabios ou philosophos, eram incapazes de interpretar o sonho do rei.

José foi a toda pressa levado á presença do rei. Segundo o costume egypcio, a barba lhe foi feita, os cabellos cortados e os vestidos mudados. José declarou que ambos os sonhos tinham a mesma significação. O Senhor lhe fizera graciosamente conhecer a interpretação dos sonhos, para que os revelasse a Pharaó e este o elevasse como governador do Egypto. A previsão de sete annos de fome que se seguiriam aos sete de fartura, exigiam providencias sabias e urgentes para que na occasião da fome não viesse o paiz a soffrer. Durante a abastança deviam ser feitas largas provisões. Os sete annos de fome resultariam da falta da usual inundação do rio Nilo por sete annos successivos. A ausencia de chuvas nas montanhas da Abyssinia contribuiria tambem para a escassez das aguas do Nilo. Tambem falta de chuvas no norte da Africa attingiria as regiões adjacentes e dahi o motivo da fome ter attingido a terra de Canaan. Por meio dos sonhos de Pharaó e sua interpretação por José com a assistencia de Deus, os annos de abundancia e de fome foram claramente preditos.

Proveja o rei um varão sabio — Longe estava José de pensar em si para esse logar. Elle viu claramente as condições a que o paiz seria sujeito e conheceu que medidas promptas deviam se adoptar para ir ao encontro das exigencias do caso. Para tão elevada incumbencia era necessario um homem de integridade, de larga capacidade administrativa e com plenos poderes para agir no tempo da abundancia, abrindo celleiros, estabelecendo inspectores pelas provincias que tomassem as medidas estabelecidas.

V. 34 — *A quinta parte* — Suppõe-se que os egypcios davam a decima parte a Pharaó, dos productos da terra, e José recommenda que nos annos de fartura a taxa seja dobrada.

V. 35 — *Se guarde todo o trigo* — Rigida economia devia ser usada e devia haver especial cuidado na guarda da quinta parte do trigo. Não é rasoavel suppôr-se que os que tinham necessidades comprassem tambem para uso futuro.

V. 36 — *Não se destrua esta terra* — O proposito era a preservação da vida dos habitantes. O Egypto era então um reino poderoso. Sua civilização era superior á maioria, sinão a totalidade das nações da terra. O conselho de José, suggeriu ao rei uma resposta de gratidão, porque via nas palavras de José real interesse pelo seu reino. Seria uma grande caimidade si os projectos de José não fossem executados.

II — Exaltação de José (vs. 37-44).

V. 37 — *Agradou o conselho* — A interpretação dos sonhos foi acceita sem duvidas e as suggestões apresentadas encontraram o apoio de Pharaó e seus officiaes.

V. 38 — *Poderemos achar um tal varão* — A pergunta do rei significava — “Ha um homem egual nesta emergencia?”

Tão cheio do espirito de Deus? — Percebe-se a intenção do rei no modo de assim interrogar. Não vê diante de si outro varão, mais sabio e tão dominado pelo espirito de Deus do que aquelle joven, cujos preciosos conselhos acaba de expôr. Pharaó e sua côrte, reconhecendo a interpretação dos sonhos como um dom divino, e a visão do futuro como uma cousa da alçada do Todo Poderoso, reconhece, *ipso facto*, que José é um homem inspirado. O facto de José pertencer a raça diferente e de haver sido escravo, não é para o rei embaraço na exaltação de José.

V. 39 — *Pois que Deus te manifestou tudo* — O rei está convencido do grande facto de uma revelação divina e especial a José e que este era o homem fiel a *Jehovah*, que devia assumir os negocios de seu reino.

Tu governarás a minha casa — Do carcere José sahe para ser governador de toda a terra do Egypto, da prisão é elevado á posição mais culminante.

Sómente te precederei no solio do reino — Pharaó não declinou de suas prerogativas reaes, mas tornou José o principal chefe de sua casa e do seu reino.

V. 41 — *Te constitui superintendente de todo o Egypto* — A autoridade de José não seria parcial, a alguns districtos do reino, mas extensiva a todo o reino.

V. 42 — *Tirou o anel da sua mão e meteu-o na mão d'elle* — Pharaó reveste-o de todas as insignias do officio e de autoridade: seu sinete, collar de ouro, opa de linho fino e o proclama vice-rei, apenas subordinado a elle.

V. 43 — *Segundo coche* — O segundo carro no ponto de honra e valor, occupando o rei o primeiro. Nas procissões reaes o carro de José seguiria o de Pharaó.

Chamando o pregoeiro — A indicação de José para o elevado cargo seria publica.

V. 44 — *Sem o teu mando não moverá ninguém mão ou pé* — Assim se dirigindo a José o rei lhe assegurava sua intima confidencia e emphasitava o facto de que toda a autoridade era conferida a José.

QUESTIONARIO

1. Quanto tempo José permaneceu na prisão?
2. Que facto promoveu a sua liberdade?
3. Relate os sonhos de Pharaó.
4. Quem foi chamado a interpretar-os?
5. Dae a interpretação dos sonhos.
6. Que conselhos deu José a Pharaó?